



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO PARA A**  
**APRENDIZAGEM**

**ITAPORANGA – PB, 2014**

**MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DE OLIVEIRA**

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO  
PARA A APRENDIZAGEM

Monografia apresentada para conclusão do  
Curso de Especialização e Fundamentos da  
Educação: Práticas Interdisciplinares, pela  
Universidade Estadual da Paraíba.

**Orientador: Ms. AlbertoEdvanildo Sobreira Coura**

**ITAPORANGA – PB, 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48i Oliveira, Maria da Conceição Gomes de  
A importância da relação professor x aluno para a aprendizagem [manuscrito] : / Maria da Conceição Gomes de Oliveira. - 2013.  
40 p.  
  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2013.  
"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura, Departamento de Educação".  
  
1. Afetividade. 2. Aprendizagem escolar. 3. Docente. I.  
Título.  
  
21. ed. CDD 371.1023

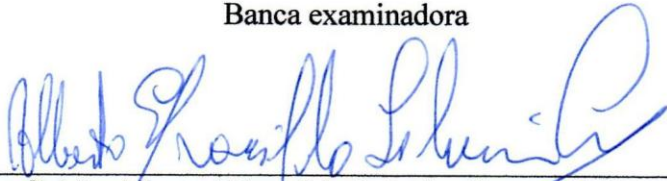
**MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DE OLIVEIRA**

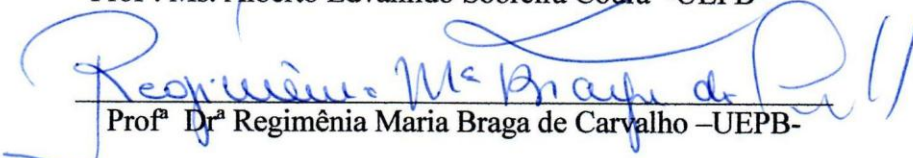
**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR X  
ALUNO PARA A APRENDIZAGEM**

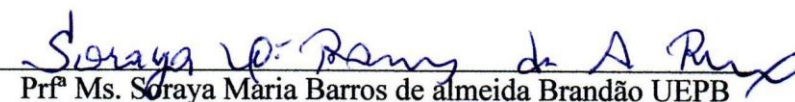
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 17 / Maio / 2014

Banca examinadora

  
Prof<sup>o</sup>. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regimênia Maria Braga de Carvalho -UEPB-

  
Prof<sup>a</sup> Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão UEPB

*Dedico à minha mãe, pelo carinho, apoio e suporte dado ao longo da minha vida para que tudo que tenho planejado possa ser realizado.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis sendo meu amparo e refúgio.

Ao meu pai, que está sempre presente em meu coração e pensamento, à minha mãe, responsável por tudo que sou hoje e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a execução e conclusão deste trabalho.

Aos meus queridos amigos, que de alguma forma colaboraram com incentivo e apoio constantes na elaboração desse trabalho.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste.

*“... A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”.*

(Emília Ferreiro)

## RESUMO

A partir de uma revisão bibliográfica, a construção desta monografia é baseada na análise dos questionamentos relacionados aos aspectos que envolvem o convívio entre professor e aluno. Exploramos neste trabalho as concepções que envolvem esta relação e o que elas representam para os alunos no cotidiano escolar. O enfoque principal deste trabalho é perceber qual a importância da afetividade no ensino aprendizagem.

**Palavras chave:** afetividade, aprendizagem, professor e aluno.



## **ABSTRACT**

From a literature review, the construction of this article is based on analysis of the questions related to aspects involving the interaction between teacher and student. We explore in this paper the concepts involved in this relationship and what they mean for students in school life. The main focus of this work is to realize the importance of affectivity in teaching learning.

**Keywords:** affection, learning, teacher and student.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
-------------------------	----

### CAPÍTULO I

<b>1. ESCOLA – ESPAÇO DE APRENDIZES E APRENDENTES</b> .....	13
1.1 Relação– Professor X Aluno e a Motivação .....	15
1.2 Ações Pedagógicas Libertadoras .....	16
1.3 O Ato de Educar Com Responsabilidade E Afetividade .....	17

### CAPÍTULO II

<b>2. A FUNÇÃO DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO</b> .....	18
2.1 Relação Professor – Aluno .....	20
2.2 Tipos de Professor .....	22
2.2.1 Professor Autocrático .....	22
2.2.2 Professor deixa Fazer .....	23
2.2.3 Professor Democrático .....	24
2.3 Influência do Professor sobre o Aprendizado do Aluno .....	25

### CAPÍTULO III

<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	27
--	----

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
-----------------------------------	----

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31
---	----

<b>APÊNDICES</b> .....	33
------------------------	----

## INTRODUÇÃO

É extremamente importante a função do professor em sala de aula, para que aconteça uma Educação de qualidade que favoreça o processo de ensino aprendizagem, uma vez que este profissional é o sujeito responsável pela mediação do conhecimento.

Analisar sobre tal processo nos faz lembrar a relevância das questões colocando-nos a frente de uma diversidade de possibilidades reflexivas, destacando o desenvolvimento humano, os conteúdos, a didática e o currículo.

Vivemos em sociedade, portanto estabelecemos relações interpessoais, não estando imunes às influências do outro e do meio, o que ocorre em sala de aula.

O estabelecimento da relação entre professor-aluno envolve a afetividade e a cognição. Os laços de afetividade entre aluno e professor favorecem a convivência, a aprendizagem e a socialização com todos os envolvidos.

O incentivo é o argumento que configura numa auto imagem positiva, o aluno terá o prazer em aprender e a participar como sujeito ativo. Contudo, deve-se afirmar que se este for vítima de maus tratos ou de condições pejorativas do professor, taxada de incapaz, entre outras atribuições, ele será condenado aos sentimentos de baixa estima, onde a humilhação será constante, como técnica de controle, inibindo a capacidade de criação daquele aluno.

O trabalho com a docência é uma responsabilidade social no mundo da globalização, os novos tempos impõem qualidades aos cidadãos para que eles sejam participativos e críticos em suas modalidades, atingindo graus de dificuldades e encontrando meios de superação dos dilemas existentes.

A pedagogia como ciência está intimamente comprometida com a introdução de mudanças no trabalho prático dos professores em sala de aula, que objetivamente remete a uma contribuição vasta sobre os argumentos pedagógicos que permeiam o universo escolar, dentre eles o relacionamento entre professor e aluno.

Sendo assim, a reflexão sobre os aspectos que envolvem professores e alunos no cotidiano escolar torna-se algo de interesse urgente para que sejam analisados de forma precisa para alcançarmos os padrões de qualidade tão essenciais a nossa educação.

Os alunos, neste contexto, vão para as salas de aulas cheios de anseios, e esses medos precisam ser enfrentado com ajuda do professor que é o agente de transformação do universo cotidiano do aluno.

Mas quais as formas de tratamento deste profissional com sua clientela? E os laços de afetividade, como são construídos? Qual o poder da motivação neste segmento?

São questões que nortearam este trabalho. É uma preocupação constante e de relevante interesse social. Pois o relacionamento professor aluno determina a eficiência da produção de saberes dos sujeitos como seres reflexivos, pensantes, críticos e que possam transformar toda uma sociedade, onde impera mudanças sociais e culturais num tempo recorde.

Portanto, o enfoque principal do referido tema consiste em averiguar as questões relacionadas ao relacionamento do professor x aluno, como uma prática mediadora reflexiva visando promover um ensino eficiente.

A função do educador em sala de aula é extremamente importante para o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Refletir sobre esse tema nos coloca a frente das discussões de estudar as diversidades reflexivas sobre tais possibilidades, a didática, o desenvolvimento humano e os conteúdos.

O presente trabalho será embasado na relação-professor aluno e as contribuições para uma aprendizagem significativa.

Nossas relações interpessoais são influenciadas pelo meio. A relação afetiva entre educador e educando fortalece um convívio muito rico em aprendizagem e socialização.

Quando o aluno é incentivado ele cria uma auto-imagem baseada na positividade. Contudo se essa criança maltratada, ou visualizada com adjetivos que as desclassifiquem elas se tornarão permanentes nesta desclassificação.

Sendo elevada sua autoestima este aluno irá se deslumbrar com o conhecimento, recebendo quando errar a motivação para aprender com os próprios erros. Ao contrário, a baixa estima enfraquece o aprendizado, negando a própria vontade de ir até a escola. Cabe aqui evidenciar o fortalecimento dos laços de afetividade e respeito para o descobrimento de uma identidade cultural. Neste sentido ecoa a fala do professor, que ocasionará uma grande influência na formação dos seus alunos.

Sabemos que a prática pedagógica é permeada por conflitos, cabendo ao educador promover um intercâmbio considerando o aluno como sujeito que irá assimilar os conteúdos, bem como todas as experiências vividas no ambiente escolar.

A vontade de aprender está relacionada a de querer, o que torna o aluno um agente participante na aquisição de seus conhecimentos. Se ele não se propor ao exercício freqüente da aprendizagem esta não se efetivará.

Neste sentido precisamos repensar a educação, observando seus anseios em toda sua plenitude. Portanto, por todos estes motivos elencados acima, pensamos realizar este trabalho analisando a relação professor aluno e as influências que esta traz para os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

## CAPÍTULO I

### 1. ESCOLA – ESPAÇO DE APRENDIZES E APRENDENTES

A educação brasileira apresenta hoje um perfil de mudanças significativas. O sucesso do aluno é reportado a formação profissional e intelectual do professor, sendo este o elemento importantíssimo para um bom desempenho do alunado.

O desenvolvimento da aprendizagem dos alunos pode surtir um efeito na vivência do professor devido a contribuir para uma auto afirmação, pensando assim torna-se evidente, que de quem o professor menos espera menos realiza, a medida que aqueles que se espera um bom resultado acaba apresentando isto no final. Isso evidencia as altas taxas de evasão escolar, atribuídas a um ensino de baixa qualidade e na incapacidade dos sistemas garantirem esta permanência destes alunos de nível financeiro mais baixo nas escolas, fazerem parte de famílias desprovidas de condições financeiras favoráveis, o que não contribui para a aquisição de informações culturais que deveriam ter no lar, chegando na escola numa situação diferente das demais oriundas de outras classes sociais.

Segundo Coll (1996, p. 95),

*“Os alunos formam seu próprio conhecimento por diferentes meios: por sua participação em experiências diversas, por exploração sistemática do meio físico ou social, ao escutar atentamente um relato ou uma exposição feita por alguém sobre um determinado tema, ao assistir um programa de televisão, ao ler um livro, ao observar os demais e os objetos com certa curiosidade e ao aprender conteúdos escolares propostos por seu professor na escola”.*

É constante observar as exigências de disciplina em sala de aula, um trunfo utilizado pelo professor para mascarar muitas vezes sua falta de habilidade para enfocar alguns assuntos determinantes do currículo escolar. O horário é obrigatório, a entrada e saída são controladas, não observando as vontades no aluno como pessoa.

O professor e a escola neste sentido agem com ameaças, gerando um clima ameaçador, quando na realidade precisa estudar os motivos para que esta não queira permanecer na sala de aula.

Essas considerações fazem com que o educador não observe sua própria prática educativa, onde deve ser conhecedor que ele é prioritário juntamente com sua atuação no que diz respeito a sua contribuição na função da escola como formadora de indivíduos.

De acordo com DURKEIM (1978:49),

*“A escola não pode ser propriedade de um partido; e o mestre faltará em seus deveres quando empregue a autoridade de que dispõe para atrair seus alunos à rotina e seus preconceitos pessoais, pois mais justificados que eles pareçam”.*

O clima de atenção e respeito que o professor deve criar em sala de aula, tem o poder de alavancar a auto estima do aluno trazendo para o mundo real da aprendizagem e não deixando-o permanecer no espaço do faz de conta. A escola em si, com seus professores principais atuantes no processo de ensino aprendizagem deve construir harmonicamente um elo de afetividade e confiança seja uma prática que determine a conquista dos objetivos de ensino.

Quando o aluno está seguro, ou seja, num clima em que a positividade eleve sua auto estima ele fortalecerá suas habilidades sem medo de censuras, assim ele poderá construir com mais competência suas noções de aprendizagem numa atmosfera favorável ao seu desenvolvimento.

De acordo com as teorias de Ausubel, Novak e Gowin, Moreira (1999).

*“As teorias de Ausubel, Novak e Gowin formam um corpo teórico coerente sobre aprendizagem e ensino, particularmente adequado como referencial para o dia-a-dia da sala de aula. Ausubel enfatiza a construção cognitiva por meio da aprendizagem significativa. Novak assume que a aprendizagem significativa se submete à integração construtiva de pensamentos, sentimentos e ações; esta integração conduz ao engrandecimento humano. Gowin propõe uma relação tríade entre aluno, materiais educativos e professor, cujo objetivo é o compartilhar significados. Quando este objetivo é alcançado, o aluno está pronto para decidir se quer ou não aprender significativamente. Creio que este corpo de conhecimentos oferece perspectivas novas, estimulantes e, sobretudo, viáveis para a organização do ensino em sala de aula. É também uma bela visão de ensino e aprendizagem”.*(MOREIRA, 1999, p. 179 180).

Sendo uma experiência de sucesso em sala de aula, a aprendizagem poderá ser construída através da representação do aluno com alguém que ela possa se espelhar e construir uma aptidão para querer aprender sempre, ao contrário se considerar fracassado, culpando também, por sua vez o professor que não o fez refletir sobre a mágica de aprender.

Para ABREU; MASETTO a AQUINO, 1990, p.115,

*“É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos. O modo de agir do professor em sala de aula, fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor.”*

É evidente que os conflitos permeiam o ambiente escolar, porém as estratégias utilizadas pelos envolvidos nesse processo precisam ser trabalhadas em grupo, mesmo sabendo que o indivíduo traz consigo uma bagagem de informações é fundamental que ele trabalhe o grupo promovendo o incentivo na coletividade permeando a motivação como peça primordial nesse desafio.

### **1.1 Relação– Professor x Aluno e a Motivação**

Consciente de seu papel, que é orientar seu aluno tornando-o um cidadão ativo, o professor deverá buscar sempre seu êxito nas práticas pedagógicas que desempenham.

A relação com os alunos é profissional, mas deve potencializar um amplo aprendizado, ou seja, conciliar os conteúdos com a ética, moral, estético físico e os outros componentes, que convivem nas salas de aula, contribuindo para o surgimento de assuntos que transcendem os currículos.

Com relação à motivação TAPIA & FITA (1999, p.107) escrevem que “é necessário que o professor transmita valores de forma explícita. Devemos lutar contra a tendência de deixar isso exclusivamente nas mãos dos especialistas. Essa tarefa deve ser assumida por todos os professores”.



## 1.2 – Ações Pedagógicas Libertadoras

Uma instituição escolar atrelada a ações pedagógicas libertadoras, pautada na construção do conhecimento de forma crítica engajada na realidade de modo a privilegiar a relação teórica-prática na busca da apreensão das diferentes mudanças do saber, sendo um espaço de aprendizagem que vê o educador e o educando como parceiros na construção do saber sistematizado, cabendo ao professor articular as diversas fontes de conhecimento, relacionar teoria e prática, ciência e cotidianidade, dando maior coerência, maior visão de conjunto ao estudo de múltiplos fragmentos que estão postos no acervo do conhecimento da humanidade sobre os quais os alunos necessitam ter domínio.

O estabelecimento de uma relação dialógica em que o aluno em conjunto com o professor e seus colegas exerça a prática de refletir sobre o seu modo de pensar, reconhecer, situar, problematizar, refutar hipótese, etc. Valorização de práticas interdisciplinares, o conhecimento produzido em qualquer área por mais amplo que seja representa apenas um modo parcial e limitado de ver a realidade.

O educador como mediador está em constante exercício com as práticas dos saberes, e a forma como ele se relaciona com seus alunos, sua convivência com eles o coloca sempre em aprendizagem.

*“É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume, ao mesmo tempo, provoca-os a assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando”.*

(PAULO FREIRE, 1991, p.35)

O professor em sala de aula busca comandar um universo escolar com uma postura ímpar, tratando os seres envolvidos na aprendizagem com igualdade e dignidade.

### 1.3 – O Ato de Educar com Responsabilidade e Afetividade

Os fatores sociais interferem na relação professor-aluno. Na sala de aula o professor exerce um papel de mediação, ele é uma espécie de membro norteador entre os conceitos e a realidade humana, dá aos alunos modelos para que estes façam de sua passagem na escola uma trajetória de sucesso.

Neste aspecto o professor é um facilitador das ações educativas, transformando suas atribuições que visam contribuir para uma qualidade da vida estudantil.

Libâneo afirma que:

*“As relações professor-aluno de uma maneira múltipla, multifacetada como de comunicação envolvendo aspectos afetivos e emocionais enquanto uma dinâmica de manifestações a partir da sala de aula a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino, a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades”.*

(LIBÂNEO, 1991- p.3)

O professor, agente de ensino não pode se vangloriar por estar de lado oposto de seu aluno ao contrário, uma boa convivência pautada num diálogo é um fator determinante na busca do sucesso do seu aprendiz. Apesar de ângulos opostos e de sua capacidade de solucionar problemas ele precisa observar o seu aluno em sua totalidade, nas relações interativas onde se manifestam a diversificação dos anseios individuais e coletos da sala de aula.

Neste aspecto a função do professor vai além de educar na sala de aula, os horizontes estão visíveis nos alunos em formação e são caracterizados pelas construções diárias e é neste segmento que é necessário romper com parâmetros antigos, abrindo-os para a criatividade, tolerância e diálogo elementares para um futuro promissor.

## CAPÍTULO II

### 2. A FUNÇÃO DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Os conteúdos escolares precisam estar constituídos de tarefas que fortaleçam o desenvolvimento do aluno, para que haja progresso na relação do aprendiz é preciso que os fatores biológicos e sociais se desenvolvam plenamente, integrando suas relações ao ambiente escolar. De acordo com Dantas:

*“[...] a satisfação das necessidades orgânicas e afetivas, a oportunidade para a manipulação da realidade e a estimulação da função simbólica, depois a construção de si mesmo. Esta exige espaço para todo tipo de manifestação expressiva: plástica, verbal, dramática, escrita, direta, ou indireta, através de personagens suscetíveis de provocar identificação”.*

(DANTAS, 1992, p.95)

A compreensão do professor em relação aos alunos precisa ser integrada, contextualizada, observando seus domínios e suas potencialidades. A intervenção durante o desenvolvimento da aprendizagem é instrumento de valorização, sendo realizada com afeto e responsabilidade.

*“O apoio que o professor dará ao aluno nessa travessia de criança a adulto terá maior ou menor relevância dependendo de ele para avaliar seu próprio desempenho; de olhar seu aluno com, lembrando sempre que a criança de hoje é o adulto de amanhã; de, de aprendizagem e as de seu meio; o ritmo de desenvolvimento próprio de sua etapa de formação. Enfim, é da disposição de o professor para seu aluno que dependerá a marca de sua contribuição ao desenvolvimento do aluno que lhe for confiado”.*

(MAHONEY; ALMEIDA, 2003, p.81, grifos do autor)

O professor ao observar seu aluno terá capacidade de entender suas limitações e índices de dificuldades, verificando até que ponto suas barreiras poderão ser ultrapassadas e as condições para que esses obstáculos possam sejam superados, através de uma intervenção baseada na intervenção.

*“Muitas das dificuldades de aprendizagem são decorrentes da falta ou deficiência do investimento da pessoa no ato de aprender. O professor observará a criança para esclarecer os porquês do não-envolvimento e dará a ela o tempo para pensar, para se organizar, para elaborar seu trabalho e para ter sucesso”.*

(MAHONEY; ALMEIDA 2003, p. 84)

A unidade escolar com sua função social possibilita ao aluno conhecer e transmitir bens culturais, para que ele possa conseguir avanços em sua aprendizagem trazendo consigo todas as características que a compõem e que tornem-se parceiras nas ações promovidas pelos sistemas de ensino.

As práticas pedagógicas precisam priorizar a intelectualidade do indivíduo, promovendo a auto-estima, o respeito, tornando-o um ser solidário, dentro fora das salas de aula, espaço de convivência e de relações interpessoais.

Com relação ao envolvimento professor-aluno, Matos citado por Minicucci (1968):

*“Antes de tudo, é estabelecida entre professor e aluno, uma relação profissional, pois o professor está exercendo uma função conquistada através de uma formação superior ou não, que lhe habilita no exercício da função docente. Os alunos por sua vez, são os beneficiados desse trabalho através do desenvolvimento educacional.”*

A escola precisa ter uma postura profissional pautada na ética, pois os professores estão no lugar propício, para qual foram formados, visando atender uma clientela, que por sua vez precisa ser beneficiada com as conquistas da formação

desse profissional, que não deve expor os resultados obtidos pelos seus alunos em público, de maneira que os desrespeitem.

Entretanto é visível acontecer um equilíbrio nas relações estabelecidas em sala de aula, para se tornar efetivo o processo de ensino aprendizagem, pois precisa haver concentração na sala de aula, respeito entre todos os envolvidos, sendo que com o ambiente harmonioso torne-se propício aos aprendizes e aprendentes momentos de interação e aprendizagem satisfatória.

## **2.1 - Relação Professor – Aluno**

A finalidade de lecionar implica no estabelecimento que o professor pode promover juntamente com seu aluno, desde a seleção de conteúdos aplicados até a sistematização final do aprendizado, incluindo procedimentos didáticos, avaliação e relações de empatia entre eles.

O bom trabalho do educador precisa estar inerente com a ética envolvendo sentimentos como amor, carinho e transmissão de saberes. José Carlos Libâneo diz que:

*“A forma como o professor se relaciona com a sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção de conhecimento. E isso interfere na relação professor-aluno, é parte dessa relação. Outro aspecto que se entrelaça é a metodologia do professor. Um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem com seu nível de satisfação, exerce práticas de sala de aula de acordo com essa posição. E isso é também relação professor-aluno. (...) Parece consequência natural que o professor que tem uma boa relação com os alunos preocupe-se com os métodos de aprendizagem e procure formas dialógicas de interação”.*

Seguindo este pensamento, todo educador tem que estar ciente de seu compromisso de como transmitir para seus alunos um aprendizado com facilidades, maior acessibilidade valorizando as ações em sala de aula, sabendo que as demonstrações de amor servirão de estímulos motivacionais para formulação de saberes.

Aqui se fala numa escola democrática, onde o docente estimula a capacidade do discente, dando sentido igualitário a uma atividade construtiva. Nesse modelo o aluno deve ser respeitado nas mais variadas características, sabendo que a função do professor é facilitar a aprendizagem. Segundo Pimenta,

*“O aluno deve ser respeitado, em todos os aspectos, inclusive, quanto as suas características biopsicossociais, as quais devem ser consideradas no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino. Ao professor atribui-se o importante papel de mediador, facilitador do processo de aprendizagem, isto é, o de criar as condições necessárias e adequadas de exposição e apropriação do conhecimento pelos alunos, afastando-se cada vez mais a ideia de que ele não é um simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados”.*

(PIMENTA,2009, p.15)

Para atender essas exigências, implicará na adoção pelo professor de novas atitudes para garantir e zelar pela aprendizagem do educando, pois antes a atribuição do professor era som ensinar e agora passou a ser um norteador do processo de ensino aprendizagem.

## 2.2 – Tipos de Professor

Sabemos que existem os mais variados tipos de professores atuantes em sala de aula. De acordo com as leituras realizadas elencamos alguns mais conhecidos, conforme os estudiosos apontam.

### 2.2.1- Professor Autocrático

Os adjetivos empregados aos profissionais que se encaixam neste exemplo são: egoísta, brutal, que se irrita com facilidade, inferioriza os alunos, que aplica ordens e deseja o cumprimento de todas elas sem contestações.

Constata-se uma relação anti-dialógica, na qual Freire afirma que:

*“A teoria da ação anti-dialógica está atrelada à concepção de opressores que negam a humanização e a vocação ontológica de algumas pessoas serem mais, mantendo um sistema manutenção de dominação e exploração entre dominadores e dominados parte da concepção de mundo considerando a existência de uma dicotomia entre opressores e oprimidos, na qual uma minoria, ou seja, os opressores detêm o poder econômico, cultural, social, etc. e também os meios para mantê-los intactos. E os outros, os oprimidos, que se vêem obrigados a se submeterem aos opressores que não valorizam seus trabalhos pagando-lhes misérias. esta realidade é extremamente desumanizadora, nega o acesso aos direitos essenciais das pessoas para com a vida.”*

Neste sentido o professor é o único detentor da palavra, aplica rigorosamente o planejamento anual, sem deixar aberturas para novidades que surjam nas aulas, fazendo com que o aluno sintam-se um depósito de informações descontextualizadas.

Ele aplica a pedagogia puramente tradicional, não se preocupa em motivar seu aluno para que ele cresça se vai aprender ou não, problema do aluno. Defende a idéia que ele é que tem que estudar sem bajulação.

### **2.2.2 – Professor deixa Fazer**

É um profissional inseguro não se compromete com responsabilidades, cada aluno faz o que quiser conforme a vontade deles. O ambiente da sala de aula é desorganizado, suas atividades não são programadas e da forma que sair está tudo bem, na concepção dele. A insegurança é permanente em sua rotina escolar. Para Freire:

*“...esse professor não considera o conhecimento que os alunos trazem de suas experiências já vividas(...)é fundamental já que aprendemos muito por meio de nossas vivências, sendo que todas as pessoas, alunos ou professores sabem muitas coisas, diferentes e juntos podem aprofundar maiores conhecimentos”.*

FREIRE, 1996, p. 58

Este tipo de tipo de professor apresenta um relacionamento amigável com seus alunos, por não se impor na postura que a profissão exige.



### 2.2.3 – Professor Democrático

Toda sua prática é voltada para o desenvolvimento do aluno. A cooperação, tolerância e honestidade são aspectos que motivacionais que engrandecem sua filosofia de trabalho. O aluno é valorizado, sendo este o foco da prática educativa do professor democrático que trabalha numa perspectiva de crescimento tanto do educando quanto dele enquanto profissional.

Segundo Paulo Freire,

*“Paulo Freire refere-se ao amor: ao próximo, à vida, ao mundo como elemento fundamental para que haja o diálogo, essencialmente realizado na tarefa entre os sujeitos, pautado por uma relação harmoniosa, livre de qualquer tipo de dominação, opressão, injustiça e de manipulação. Trata a humildade para aprender com os outros. Assim, valoriza os saberes escolarizados e não escolarizados de todas as pessoas, já que todas sabem muitas coisas, sendo necessário para isto, romper com valores estereotipados como de superioridade, de dono de verdades e de saberes, que por vezes, se relaciona com as pessoas como ser superior, auto-suficiente, de maneira anti-dialógica, dominadora e opressora. Propõe uma relação horizontal entre companheiros para a pronúncia e transformação do mundo. Trata da necessária fé nos homens, em seu poder de fazer e refazer-se, em sua vocação para ser mais. Por isso salienta o diálogo como uma ferramenta imprescindível nas relações humanas, que atrelada à esperança se pautam em uma eterna busca de restaurar a humanidade esmagada pelas injustiças sociais, econômicas, educativas, entre outras. Significa participar e fazer a própria história como ser histórico, capaz de reconhecer os condicionamentos que estão postos na realidade, buscando transformá-los criticamente. Refere-se ao ser humano - homem e mulher, dialógico, crítico, capaz de fazer, criar, transformar como um poder dos homens, mesmo que por vezes negado em situações concretas. O pensar crítico não aceita a dicotomia mundo/pessoas, pois capta a realidade como processo em constante deve unir e não como algo pré-estabelecido”.*

(FREIRE 1996 P. 120).

Este tipo de professor é reconhecido por todos como um profissional que exerce sua autoridade sem autoritarismo, provocando um bom relacionamento entre todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem o que possibilita uma maior aceitação de uma educação de qualidade.

### **2.3 – Influência do Professor sobre o Aprendizado do Aluno**

São os interesses e as intenções que norteiam através da relação professor – aluno, o aprendizado atual nas salas de aula. É uma fonte segura que agrega valores aos indivíduos em formação. É preciso saber a quantidade e qualidade que o aluno aprendeu e não quanto o professor ensinou. Arantes (1989, p. 33) identifica que:

*“A relação professor-aluno é um modo de interação ou encontro profundo que se estabelece entre pessoas. Reflete uma atitude de objetivo bem definido que permite o encontro de educador e educando, completa que há a interação com os colegas de classe, esta que também os auxiliará no processo de aprendizagem, do professor são requeridas certas características de intenções e atitudes que contribuem para o crescimento pessoal e intelectual do aluno propiciando consistentemente para seu amadurecimento emocional e desenvolvimento pessoal, ou seja, esta interação tem que ser contínua. De fato a interação deve ser contínua e intensa, onde o aluno mesmo após o término dos estudos, certamente se lembrará de algo que seu professor tenha lhe influenciado positivamente. Mas, infelizmente, da mesma forma que há influência positiva, há a negativa, que por muitas vezes pode ser mais lembrada do que os bons fatos ocorridos”.*

Relacionar implica interagir com o outro. Assim o processo educativo rompe o tradicionalismo, passando o professor a ser também um aprendiz.

As relações interpessoais na escola poderão exercer significativas influências através das vivências, uma vez que pode diminuir a violência, ajudar na formação intelectual e desenvolver as habilidades aos educandos em fase de crescimento cultural. A interação é um processo delicado, com certas dificuldades e limitações, e esta é reconhecida por Ricoeur (1969 apud SANTOS, 2001, p. 72):

*“Esta relação (professor-aluno) é difícil, sem dúvida das mais difíceis de ser exercida em nossa sociedade. É primeiramente uma relação assimétrica, em que a carga de competência e experiência dá licença, de parte do ensinante, ao exercício de um domínio que é muito fácil de consagrar nos meios de instituições hierárquicas e coercitivas. A tendência espontânea do ensinante é pensar que o ensinado não sabe nada, que aprender é passar da ignorância ao saber, e que esta passagem está em poder do mestre”.*

O educador precisa lecionar sabendo da troca de informações existentes em sala de aula e estar sempre pronto para o surgimento de novas situações, não esquecendo que processo de ensino aprendizagem não acontece do professor para o aluno, mas também do aluno para o professor. Esta relação determina uma abertura, que oferece disposição ao professor de ofertar aos alunos novas formas de comunicação, onde aconteçam intimamente aprendizagens de significados relevantes.

## CAPÍTULO III

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com a fundamentação teórica as relações em sala de aula, envolvendo professores e alunos influenciam na aprendizagem. Porém iremos coletar dados que nos auxiliem no de tais afirmações, para tanto aplicamos questionários com perguntas abertas a cinco professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, na cidade de Conceição-Paraíba.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental José Leite, está localizada na Avenida Sólon de Lucena, 140, na Cidade de Conceição - Paraíba. É uma instituição que acredita na consolidação de um ideal pedagógico, capaz de construir uma sociedade baseada nos preceitos da cidadania, favorece uma confiança mútua, entre todos os envolvidos direta ou indiretamente com ações pedagógicas.

Sua estrutura física é composta de uma sala para secretaria, uma diretoria, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, oito salas de aula, uma cozinha, dois corredores de acesso, uma sala para os professores, uma sala de informática, um auditório, um pátio descoberto e um parque infantil.

A família é uma colaboradora intensa nas ações da escola, ajudando a garantir um acesso qualitativo a aprendizagem democrática a todos os alunos.

A escola possui um quadro de professores com nível superior e muitos com especialização na área de ensino. Possuem atualmente 166 alunos no ensino fundamental I 170 alunos, no ensino fundamental II 275 alunos e no EJA 49 alunos.

Ao observamos as respostas dos questionários pudemos identificar que as professoras denominadas P1, P2, P3, tem graduação e especialização na área que lecionam. Elas deram respostas semelhantes, quando perguntamos: Como você percebe o comportamento em sala de seus alunos? P1 diz que *“seus alunos são agitados durante a aplicação das atividades”*, a professora P2 afirma que *“depende, quando ela traz novidades para as aulas eles ficam interagindo harmonicamente, com ela e os outros”*, a professora P3 diz que *“muitos dele chegam na sala de aula*

*revoltados, agitados e querendo fugir da realidade dos conteúdos, acredito que seus problemas familiares interferem no convívio escolar*". As professoras P4 e P5, terminaram suas graduações há mais de dez anos, e ao serem indagadas com esta mesma pergunta a denominada P4, afirma que *"são bagunceiros, não gostam de estudar e vem pra escola porque a família exige"* a professora P5 *"o comportamento dos alunos em sala de aula é horrível, a direção deveria suspendê-los"*.

Ao serem questionados sobre: Você percebe que seus alunos possuem uma carga afetiva entre si e com os mestres? As entrevistadas P1, P2 e P3, responderam afirmativamente. Já as professoras P4 e P5, responderam que não percebem uma vez que eles confundem amizade com liberdade.

A terceira e última pergunta do questionário aplicada: A prática da afetividade é uma motivação no processo de ensino aprendizagem. Tendo como referência a sua realidade, comente esta afirmação:

Professora P1 diz: *"Claro é muito importante motivar nosso aluno para que ele possa através da confiança melhorar seu desempenho em sala de aula"*.

Professora P2 afirma que: *"É evidente, pois sem motivação as aulas ficam vazias e os alunos gostam de novidades"*.

Professora P3 comenta que: *"Costumo motivar meus alunos para que eles saibam que tenho interesse por eles como seres humanos e não só como pessoas que vou passar boa parte do meu dia"*.

Professora P4 diz que *"Perco muito tempo se for com essas coisas para sala de aula e o conteúdo não será aplicado como planejado"*.

Professora P5 *"Se eu for procurar meios para que os alunos fiquem motivados eles vão pensar que podem desorganizar a sala, bagunçar as atividades, não vão querer escrever as matérias no quadro e vão perder a disciplina que já consegui instalar"*.

Com o levantamento dos dados acima, pudemos verificar que a maioria dos professores investigados são carismáticos e que procuram na amabilidade uma relação para chegar a seu aluno e conseguir seus objetivos de ensino.

É possível entender que a prática cotidiana precisa das relações interpessoais estabelecidas e fortalecidas com um amparo pedagógico consciente e inovador, onde as teorias servem para atender o aluno com os dilemas pessoais e sociais da atualidade.

Já a minoria dos entrevistados está trabalhando com uma pedagogia totalmente tradicional, e não percebem o aluno como um ser que traz consigo experiências anteriores a sua chegada à escola e que podem causar prejuízos no processo de ensino aprendizagem.

Em suma podemos afirmar que os professores que se propõem as ações motivadoras são justamente aqueles que estão preocupados com sua formação pessoal e profissional, pois estes aplicam a pedagogia da autonomia que fortalece seus alunos tanto na aprendizagem como nas relações interpessoais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças atuais da sociedade e principalmente no campo educacional é notório afirmar a importância da presença do relacionamento entre professor e aluno como parceiros do ato educativo que visem promover ao educando uma educação voltada para o campo do conhecimento, adquirindo saberes com bases fortes, enraizadas nos preceitos familiares que é onde acontecem os primeiros contatos sociais e culturais.

É importante afirmar que sem a presença da afetividade na educação, ela se torna um caos. Portanto professores e alunos precisam estar mutuamente ligados procurando atender os objetivos de ensino e a qualidade da aprendizagem.

Caso o educador tenha o objetivo central de buscar tal êxito numa concepção de ensino amplo, para seu alunado é fundamental considerá-lo como um indivíduo em todos os segmentos: cognitivo, afetivo e motor tudo na mesma proporção tornando-o capaz de intervir de forma crítica em todas as relações humanas que o constitui.

Precisam ser estabelecidas relações que consistam na harmonia, amizade e respeito para tornarem companheiros de um processo de aprendizagem e não em rivais, onde um manda e outro obedece. E esta é uma prática cada vez mais distante, pois nossos alunos, atualmente já trazem consigo muitos valores culturais oriundos dos mais diversos ambientes, por eles frequentados, cabendo ao professor através da afetividade e motivação transformar esses conceitos para a construção de uma formação pautada nos elementos essenciais para o exercício de sua cidadania.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARANTES, K. C. F. Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da Universidade Estadual de Londrina. RevFund Esporte Tur, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 32-33, 1989.

BARNLUND, D. Comunicação interpessoal. In: LITTLEJOHN, S W. Fundamentos teóricos da comunicação humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Cap. 8.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação

de física. 2. ed. Rio Janeiro: DP&A, 2000. \_\_\_\_\_. Secretaria do Ensino Médio. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Rio de Janeiro:

CABRAL, F. M. S.; CARVALHO, M. A. V.; RAMOS, R. M. Dificuldade no relacionamento

CAPITANIO, A. M. Relacionamento não verbal na Educação Física. Efdeportes: revista digital, Buenos Aires, ano 9, n. 64, sept. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd64/noverb.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

CASTAGNOLI, C. A. Atividades esportivas, culturais e cooperativas como meio de superação no relacionamento interpessoal na escola. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/389-4.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

DARIDO, S. C.; ANDRADE, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. . Tradução de Eva Nick Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

DANTAS, H. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência. In: DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; \_\_\_\_\_. teorias psicogenéticas em discussão. 8 ed.



São Paulo: Summus, 1992. Parte I, p. 35-44. \_\_\_\_\_ . A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; \_\_\_\_\_ . teorias psicogenéticas

em discussão. 8 ed. São Paulo: Summus, 1992. Parte II, p. 85-98.

FAXINA, J. 2005, 72 f. Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994. 245

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. –

GALVÃO, Isabel. uma concepção dialética do desenvolvimento infantil 10 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. LEITE, D. M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (Org). 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. Parte III, cap.1, p. 301-327. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAHONEY, A A., ALMEIDA, L.R. (Org). psicologia e educação. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MINICUCCI, A. São Paulo: Melhoramentos, 1968

## **APÊNDICES**

## QUESTIONÁRIO

Nome \_\_\_\_\_

Formação \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

1. Como você percebe o comportamento em sala de aulas de seus alunos?

---

---

---

2. Você percebe que seus alunos possuem uma carga efetiva entre si e com os mestres?

---

---

---

3. A prática da afetividade é uma motivação no processo de aprendizagem. Tendo como referência a sua realidade comente esta afirmação:

---

---

---